



**Pró-Reitoria de
Assuntos Estudantis**

**PERFIL DE ESTUDANTES MÃES E PAIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS**

Chapecó (SC), 2025

1. APRESENTAÇÃO

No período de janeiro a abril de 2025, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE), por meio do Departamento de Assuntos Estudantis (DAE), realizou uma pesquisa junto aos discentes, aplicando um questionário (Apêndice 1), com o objetivo de conhecer o ‘Perfil de estudantes mães e pais da UFFS’. Iniciativas como essa são fundamentais para compreender as demandas desse público, embasar as discussões e a elaboração de ações acerca da parentalidade na Instituição e, principalmente, contribuir para o fortalecimento da Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

A pesquisa foi amplamente divulgada e contou com o apoio da Diretoria de Comunicação Social, que elaborou o material e realizou a campanha de divulgação (Figura 1). Além de ter sido publicada no site e nas redes sociais institucionais, a convocação para participação foi enviada aos estudantes por WhatsApp e e-mail. Também foram encaminhados cartazes aos SAEs para impressão. Destaca-se que o apoio das equipes locais foi fundamental em todo o processo.

Figura 1 – Campanha de divulgação



Fonte: UFFS (2025)

2 RESULTADOS

A pesquisa contou com um total de 369 estudantes, incluindo mães, pais e gestantes. Os resultados foram sistematizados a partir de quatro seções: 2.1) Perfil dos participantes, 2.2) Vínculo com a Universidade Federal da Fronteira Sul, 2.3) Grupo familiar e rede de apoio, e, 2.4) Impactos da maternidade/paternidade na vida acadêmica.

2.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Esta seção buscou identificar quem são os estudantes mães e pais da UFFS. Foram analisadas informações sobre gênero, idade, cor/raça/etnia, estado civil e aspectos relacionados ao desenvolvimento de atividade remunerada. A tabela 1 sintetiza a quantidade e os percentuais de participantes em cada faixa etária.

Tabela 1 - Idade dos respondentes

Faixa	Nº de estudantes	%
Até 18 anos	5	1,4
19 a 24 anos	75	20,3
25 a 30 anos	116	31,4
31 a 40 anos	122	33,1
41 a 50 anos	44	11,9
Acima de 51 anos	7	1,9
Total	369	100

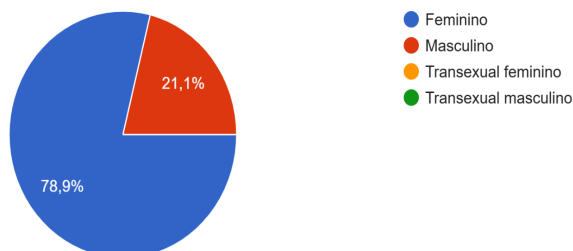
Fonte: PROAE/DAE (2025)

Os resultados revelam uma predominância de participantes com até 30 anos de idade, totalizando 196 estudantes (53,1%). Os pais e mães com idades entre 31 e 40 anos somam 122 participantes (33,1%), enquanto a faixa etária entre 41 e 50 anos é composta por 44 estudantes (11,9%). E, por fim, estudantes com 51 anos ou mais, representam 1,9% (7 participantes).

O gráfico 1 ilustra a distribuição dos participantes por gênero. A maioria dos participantes, aproximadamente 80% são mulheres (291 participantes), enquanto 78 (21%) se identificaram como gênero masculino. Nenhum estudante se identificou como transexual feminino ou masculino.

Gráfico 1 - Gênero

Com qual gênero você se identifica?
369 respostas

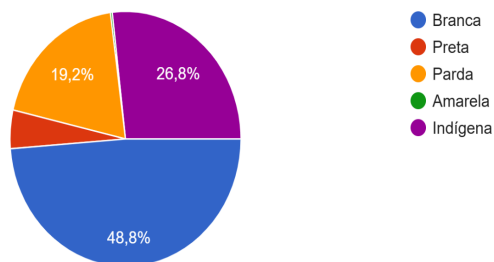


Fonte: PROAE/DAE (2025)

Os participantes também forneceram informações sobre sua cor ou raça/etnia. Dos 369 estudantes, 180 se identificaram como brancos, o que representa 48,8% do total. Estudantes indígenas representam 26,8% da amostra e totalizam 99 participantes. Os estudantes pretos e pardos, somam 71 (19,2%) e 18 (4,9%) participantes, respectivamente. Essa distribuição pode ser observada no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Cor ou raça/etnia

Qual a sua cor ou raça/etnia?
369 respostas



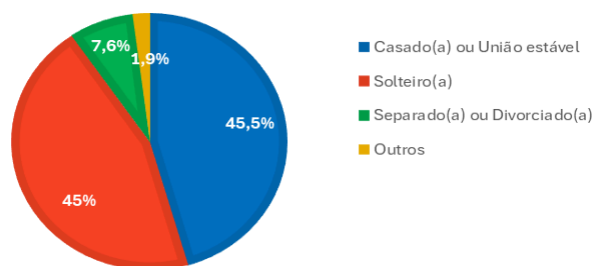
Fonte: PROAE/DAE (2025)

Quanto ao estado civil, 168 estudantes afirmaram ser casados ou viver em união estável, correspondendo a 45,5% do total. Declararam-se solteiros 166 (45%) estudantes, e 28 (7,6%) informaram ser separados ou divorciados. Além disso, 7 participantes relataram outras situações, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Estado Civil

Qual o seu estado civil?

369 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2025)

Com relação ao desenvolvimento de atividades remuneradas, de acordo com os resultados da pesquisa, aproximadamente 47,7% dos participantes, o que equivale a um total de 176 estudantes, relataram não estarem envolvidos em qualquer atividade remunerada. Por outro lado, 193 (52,5%) participantes afirmaram desenvolver algum tipo de atividade remunerada.

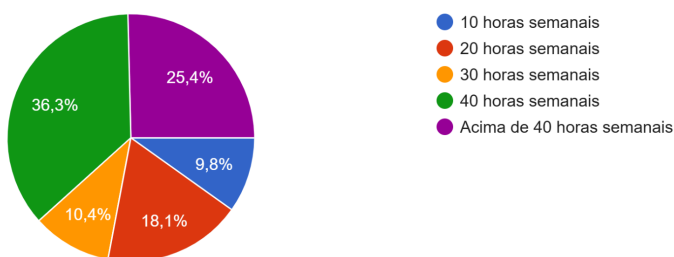
Dentre os estudantes que trabalham, mais da metade dedica 40 horas ou mais por semana às atividades remuneradas: 70 estudantes (36,3%) afirmaram trabalhar 40 horas semanais e 49 (25,4%) relataram ter jornada de trabalho superior a 40 horas semanais.

Em relação aos demais participantes, cerca 20 (10,4%) informaram trabalhar 30 horas semanais, 35 (18,1%) dedicam 20 horas semanais ao trabalho remunerado. Por fim, 19 (9,8%) relataram trabalhar apenas 10 horas semanais. Esses dados estão representados no Gráfico 4, que ilustra a distribuição da carga horária semanal de trabalho remunerado dos estudantes.

Gráfico 4 - Número de horas semanais dedicadas à atividade

Quantas horas semanais você dedica à atividade remunerada?

193 respostas



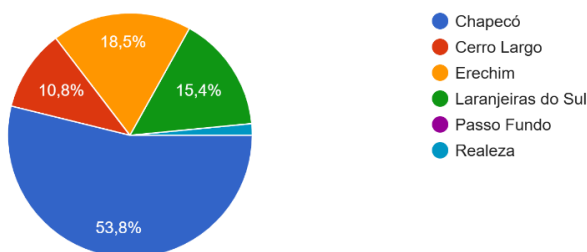
Fonte: PROAE/DAE (2025)

2.2 VÍNCULO COM A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Esta seção apresenta informações relativas ao vínculo do estudante com a Universidade. Participaram estudantes de graduação e pós-graduação, representando todos os campi da instituição. Do total de respondentes, 304 (84,4%) são estudantes de graduação e 65 (15,6%) da pós-graduação. Os gráficos 5 e 6, mostram a distribuição dos participantes por *campus* e por modalidade.

Gráfico 5 – Distribuição dos estudantes de pós-graduação por *campus*

Qual o seu campus?
65 respostas

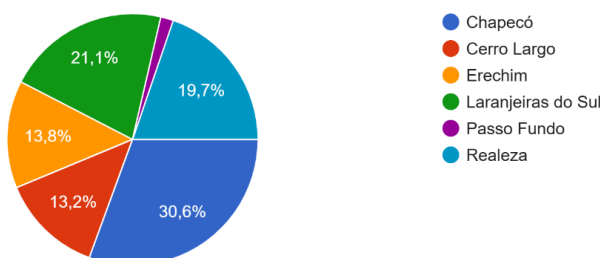


Fonte: PROAE/DAE (2025)

Conforme observa-se no Gráfico 5 que 65 estudantes da pós-graduação responderam ao questionário, dos quais 35 estão vinculados ao *campus* Chapecó, o que representa 53,8% do total. Nos campi de Cerro Largo, Erechim e Laranjeiras do Sul o número de participantes variou entre 7 e 12 estudantes. O *campus* Realeza contou com apenas um respondente e o *campus* Passo Fundo não teve participantes da pós-graduação na pesquisa.

Gráfico 6 – Distribuição dos estudantes de graduação por *campus*

Qual o seu campus?
304 respostas

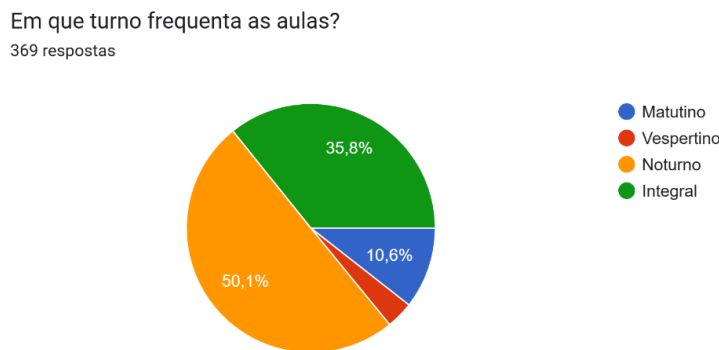


Fonte: PROAE/DAE (2025)

Dos 304 estudantes de graduação que participaram da pesquisa, 30,6% (93 respondentes) estão vinculados ao *campus* Chapecó. Os campi de Laranjeiras do Sul e Realeza registraram, respectivamente 64 (21,1%) e 60 (19,7%) participantes. Já os *campi* de Erechim e Cerro Largo contabilizaram cerca de 40 participantes (13%) cada. Por fim, o *campus* Passo Fundo, que contou com 5 participantes (1,6%) .

A pesquisa também buscou investigar o turno dos cursos em que os participantes estão matriculados. Observa-se que metade dos participantes (185) frequentam cursos noturnos. Nos cursos ofertados em período integral estão vinculados 132 estudantes (35,8%), o segundo maior grupo. Nos cursos do período matutino estão matriculados 39 estudantes (10,6%) e nos de turno vespertino apenas 13 (3,5%) (Gráfico 7). Os participantes também foram indagados sobre a participação de aulas aos sábados. Apenas 47 estudantes (12,7%) responderam afirmativamente a essa questão.

Gráfico 7 – Distribuição dos estudantes de pós-graduação por *campus*



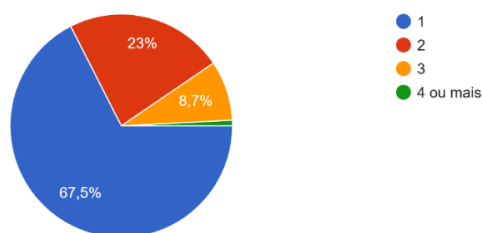
Fonte: PROAE/DAE (2025)

2.3 GRUPO FAMILIAR E REDE DE APOIO

A pesquisa também teve por objetivo identificar o grupo familiar dos estudantes e sua rede de apoio. Com relação ao número de filhos sob guarda do estudante, os resultados mostram que a maioria dos participantes possui apenas um filho, totalizando 249 estudantes (67,5%). Outros 85 (23%) estudantes, informaram ter dois filhos, 32 (8,7%) mencionaram ter três filhos e 3 participantes (0,8%) relataram ter quatro ou mais filhos (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Número de filhos

Quantos filhos você tem ou que estão sob sua guarda (inclusive para gestantes):
369 respostas

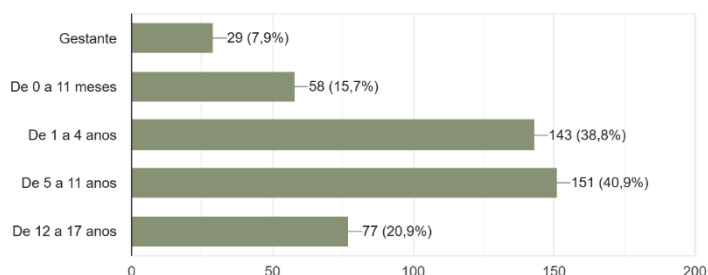


Fonte: PROAE/DAE (2025)

Quanto à faixa etária dos filhos dos estudantes, a maioria encontra-se entre 1 a 11 anos. Foram identificados 143 filhos (38,8%) com idades entre 1 e 4 anos, e 151 (40,9%) na faixa etária dos 5 a 11 anos. Os dados também apontam que 77 filhos (20,9%) têm idades entre 12 e 17 anos, e 58 filhos (15,7%) na faixa de 0 a 11 meses. Adicionalmente, 29 estudantes (7,9%) estavam gestantes. Essas informações são apresentadas no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Faixa etária dos filhos

Em relação ao(à/s) filho(a/s), marque a(s) idade(s) de cada um:
369 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2025)

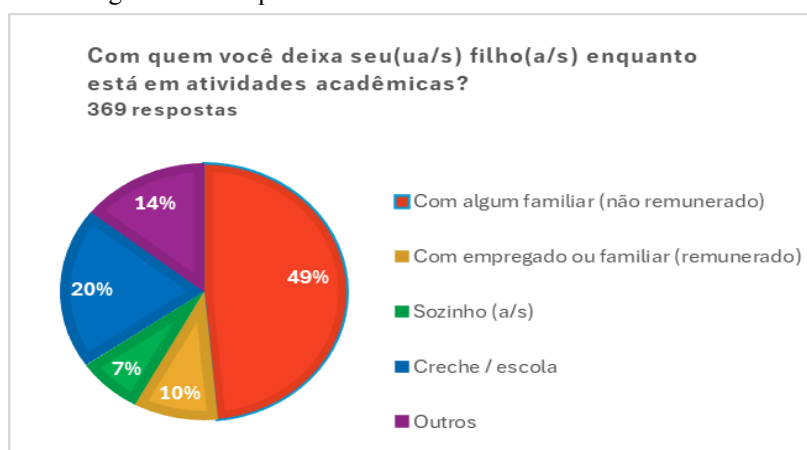
Ainda com relação ao grupo familiar, a maioria dos estudantes (222 participantes, ou 60,2%) afirmou viver com cônjuge ou companheiro(a). Destes, 58 estudantes (26,1%) relataram que o(a) parceiro(a) também é estudante, sendo que 47 (81%) também estudam na UFFS.

No que se refere aos cuidados com os filhos, 179 estudantes (48,5%), informaram que deixam seus filhos com algum familiar para frequentarem as atividades acadêmicas. Nesses casos, não é realizado o pagamento de qualquer remuneração ao cuidador. O segundo grupo mais significativo é composto por aqueles que deixam seus filhos em creche ou escola, essa

situação é relatada por 75 estudantes (20,3%) e 35 (9,5%) deixam seus filhos com empregado ou com familiar, mediante pagamento de remuneração ao cuidador.

Por fim, 27 estudantes (7,3%), mencionaram que seus filhos ficam sozinhos enquanto eles participam das atividades acadêmicas. Além disso, 14,4% dos estudantes informaram outras situações, como os casos de gestantes ou estudantes que precisam levar os filhos para a Universidade, ou que utilizam mais de um dos meios anteriores. Essas informações são apresentadas no Gráfico 10, permitindo uma visão geral sobre as diferentes estratégias adotadas pelos estudantes para garantir o cuidado de seus filhos durante suas atividades acadêmicas.

Gráfico 10 -Estratégias adotadas para o cuidado com os filhos durante as atividades acadêmicas



Fonte: PROAE/DAE (2025)

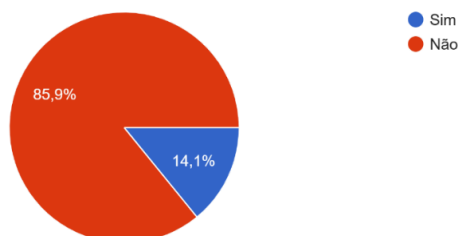
A pesquisa revelou que o valor mensal gasto com cuidadores varia entre R\$ 200,00 e R\$ 1.680,00. Entre os 75 estudantes que utilizam creches ou escolas, a maioria (66 respondentes, ou 88%) opta por instituições públicas. Apenas 9 estudantes (12%) indicaram que os filhos frequentam instituições particulares.

Ainda com relação a creche/escola, foi constatado que 61,3% (46 estudantes) utilizam escola integral, enquanto 38,7% (29 estudantes) matriculam seus filhos em escolas na modalidade parcial. Importante destacar que, todos os estudantes que informaram deixar os filhos em escola/creche particular, informaram pagar mensalidade com valor superior a R\$ 701,00.

Ao serem questionados sobre o recebimento de auxílio creche da UFFS, a maioria dos estudantes informou não receber (317 estudantes). Apenas 52 (14,1%) dos participantes da pesquisa receberam o auxílio creche, conforme ilustra o Gráfico 11.

Gráfico 11 – Auxílio Creche

Você é beneficiário de auxílio creche da UFFS:
369 respostas



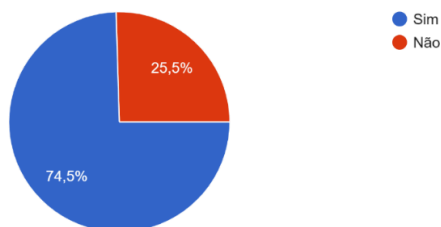
Fonte: PROAE/DAE (2025)

2.4 IMPACTO DA MATERNIDADE/PATERNIDADE NA VIDA ACADÊMICA

A pesquisa procurou conhecer o impacto da maternidade ou paternidade na vida acadêmica dos estudantes. Os resultados mostram que a maioria dos participantes enfrenta dificuldades significativas para conciliar a vida acadêmica com as responsabilidades parentais e, em muitos casos, com as demandas profissionais. Dos respondentes 275 estudantes (74,5%) relataram que já deixaram de comparecer às atividades acadêmicas em função de não ter com quem deixar seus filhos (Gráfico 12). O percentual sobe para 76,2%, quando se trata de ausência devido à saúde dos filhos (Gráfico 13).

Gráfico 12 – Ausências nas atividades acadêmicas – ausência de cuidador

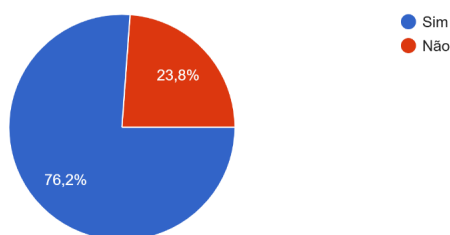
Alguma vez você deixou de comparecer às atividades acadêmicas motivado(a) por não ter com quem deixar seu(u/a/s) filho(a/s)?
369 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2025)

Gráfico 13 – Ausências nas atividades acadêmicas - saúde dos filhos

Já deixou de comparecer às atividades acadêmicas ou atrasou a entrega de atividades motivado(a) por questões de saúde d(a/s) seu(ua/s) filho(a/s)?
369 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2025)

A pesquisa evidenciou que 214 participantes já precisaram levar os filhos para a Universidade, o que corresponde a 58% do total. Os participantes relatam experiências de estar na universidade acompanhados dos filhos, destacando pontos positivos e negativos. As principais questões contemplam principalmente aspectos relacionados à estrutura física e a receptividade de colegas e professores. Os relatos evidenciam situações de acolhimento, mas também episódios de preconceito e falta de empatia:

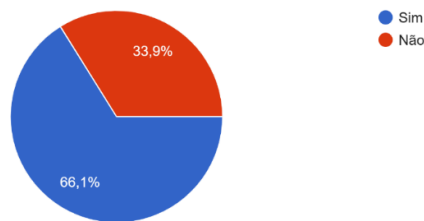
- *Os alunos e alguns professores não gostam que leve a criança, aí pergunta discretamente (VC NAO TINHA COM QUEM DEIXAR SEU FILHO?), faz cara feia quando entra com a criança na sala, fala assim (pede "ela pra ficar em silêncio pra não tirar a atenção das outras pessoas. Teve professor que já me chamou e perguntou se eu não achava melhor esperar minha filha crescer mais um pouco pra eu voltar pra faculdade.*
- *Um absurdo o preconceito no campus de realeza Tanto da parte de professor, aluno e coordenação Quando os professores têm problemas com os filhos eles faltam e quando somos nós pais ele não estão nem ligando Um problema muito grande também é nos estágios. Se o filho passar mal, nós não podemos repor o dia E sim reprovado (um absurdo).*
- *À receptividade dos colegas e professores foram boas, mas na parte do fraldário foi ruim, só tem no bloco dos servidores, em dias de chuva fica inviável, e em horário de aula também visto que tem que ir até lá e voltar sendo que poderia ter um no bloco de aulas que seria mais rápido, não tem local de amamentação adequado.*
- *Na minha turma foi tranquilo mas quando precisamos levar em outra turma ficam dando indireta e falando pelas costas. Quanto aos professores não temos do que reclamar*
- *Os professores e colegas tiveram boa recepção, o local poderia ter um espaço recreativo para as crianças/filhos de estudantes!! Falta fraldário, deveria ter em todos os andares dos blocos, recordo-me de ter que procurar um apropriado.*
- *Durante os primeiros dias a receptividade foi excepcional. Os colegas se mostraram prestativos e solícitos , sempre prontos para ajudar com qualquer dúvida ou necessidade. Os professores, além de serem altamente qualificados, eram acessíveis e abertos para discutir qualquer assunto, tanto acadêmico quanto pessoal. Quanto à estrutura da instituição, fiquei impressionado (a) com a atenção dedicada às necessidades dos pais. O fraldário era impecável, sempre bem*

abastecido com tocadores limpos e confortáveis. Além disso, a presença de um local para amamentação foi um alívio. O espaço era tranquilo, oferecendo privacidade e conforto, com cadeiras aconchegantes e iluminação suave, criando um ambiente acolhedor para as mães e seus bebês. Essa preocupação com o bem estar das famílias demonstrou o compromisso da instituição com a inclusão e o apoio à todas os seus membros.

A pesquisa demonstrou que 66,1% dos participantes (244 estudantes) já pensaram em desistir do curso, em algum momento, por não possuir uma rede de apoio com quem possa contar para deixar os filhos enquanto se dedica aos estudos, ou por outras questões relacionadas à maternidade/paternidade (Gráfico 14).

Gráfico 14– Possibilidade de desistir do curso

Você já pensou em desistir de seu curso por não ter com quem deixar seu(ua/s) filho(a/s) e/ou outras dificuldades relacionadas à maternidade/paternidade?
369 respostas



Fonte: PROAE/DAE (2025)

Dentre as principais dificuldades citadas pelos estudantes para conciliar a vida acadêmica com as demandas da maternidade/paternidade, estão aspectos como a falta de tempo, dificuldade de concentração e de organização da rotina. Um aspecto bastante abordado foi a ausência de rede de apoio, demandas emergências e de saúde dos filhos, questões financeiras, sobrecarga física e mental, sentimentos de culpa por não dar atenção necessária aos filhos, conforme relatos:

- *No momento estou gestante, me preocupo na hora de ir e ter com quem deixá depois q nascer*
- *Deslocamento, falta de remuneração, às vezes não ter tempo hábil para entrega de trabalhos e até mesmo não ter com quem deixar.*
- *muitos professores não entendem que você é sozinho com um filho*
- *A maior preocupação do pai com filho é quando filho está doente...*
- *Às vezes por motivo de estarem doentes, dificulta pois na creche não podem ficar doentes....ai acabo tendo que faltar ou levar as aulas*
- *A maternidade e os estudos precisam de muita dedicação, e conciliar os dois sendo mãe solo se torna uma tarefa muito desafiadora. Há dias em que tenho que escolher entre ser mãe ou estudar, e ter que deixar uma dessas duas opções em segundo plano é frustrante.*

- [...] Tem alguns professores que não entendem a nossa realidade, e ficam nos especulando para depois se intrometer e jogar as coisas nas nossas caras, [...] tem uns que estimulam a gente sair da universidade por termos problemas pessoais
- Organização de rotina
- Questões financeiras
- Relacionar estágio, faculdades, trabalho e filho"
- Tive que ficar quase 2 anos afastada da universidade, principalmente pela gestação de alto risco e por não ter como deixar a minha bebê!
- A falta de ajuda por morar longe da família
- Único problema as vezes é a rigidez do professor em relação aos atrasos, ou a política de faltas da UFFS, não aceitando atestado de saúde. Que é um absurdo. Quando algum professor ou o filho dele está doente, ele não pode faltar? O aluno também deveria ter o direito de falta sem correr o risco de reprovar nas matérias
- Culpa por não conseguir administrar o tempo entre ele, trabalho, fazer as tarefas de casa visto que o pai não ajuda.
- Dificuldade de se concentrar nos estudos, e no meu filho ao mesmo tempo.
- Distância da família, falta de empatia por parte do corpo docente, dificuldades financeiras, falta de tempo
- A minha dificuldade é a mais tranquila depois que eles cresceram um pouco, mas não deixa de ser uma batalha todos os dias de ir trabalhar e depois ir para a universidade e voltar quando já estão dormindo.
- Enfrento o desgaste físico e mental ao tentar conciliar as demandas dos estudos e trabalhos do mestrado com a atenção que meu filho precisa diariamente em relação aos cuidados físicos e ao suporte emocional. As exigências de ambos os lados, somadas às noites mal dormidas, tornam esse equilíbrio um desafio constante.
- Como somos um casal de estudantes, e para evitar de levar nossa filha à UFFS, estamos deixando alguns CCRs para trás, para que um possa ficar com ela em casa, mas nem sempre é possível, e em alguns semestres temos que levar ela algumas noites.
- As faltas são um grande problema, infelizmente a política não abona falta mesmo com motivo plausível.
- [...] existem poucas políticas na uffs que auxiliem quem tem filhos, gerando um grande desestímulo para continuar.
- Dificuldade somente no horário de almoço no RU. Pois no espaço não há cadeirinha de alimentação suficiente para todos os bebês.

Um total de 249 estudantes (79,7%) acreditam que a Universidade pode implementar ações que contribuam com a sua permanência, considerando sua situação de mãe/pai. As ações citadas pelos estudantes incluem questões relacionadas à estrutura física, como disponibilização de fraldários, cadeiras de alimentação nos RUs, espaços para amamentação e brinquedotecas.

Além disso, foi recorrente a sinalização acerca da demanda por creches ou outros locais seguros que as crianças possam ficar enquanto os pais assistem às aulas. Para além dos espaços físicos, muitos estudantes sinalizam a necessidade de bolsistas ou monitores que possam atuar nesses locais, pois em muitos casos, apenas a estrutura não atenderia a necessidade.

- O cantinho da criança na Universidade, na qual consigo estudar até quando eu não consigo deixar minha filha com algum parente para cuidar.”

[...] Deveria haver mais de uma monitora na sala de acolhimento materno infantil, para que atende crianças pequenas também”

- São várias iniciativas que tornariam a maternidade/paternidade mais leve conciliada aos estudos, sejam elas: brinquedotecas, espaços de leitura para criança na própria biblioteca, cantinas mais acessíveis, banheiros equipados com fraldários e sanitários infantis, espaço de creche e cuidado para os filhos(as) dos(das) estudantes, considerando a distância de todos os campi dos centros das cidades.

- Local/sala adequada para recepção de crianças incluindo cuidadores/pedagogos.

- Sala materno infantil com monitores nos três turnos todos os dias.

Os estudantes também mencionam a questão de auxílios financeiros, nesta categoria figuram sugestões como a criação de novos auxílios para esse público, ampliação dos valores pagos atualmente, e ainda, uma melhor divulgação dos programas existentes. Da mesma forma, indicam a necessidade de construção e fortalecimento de uma política de acolhimento para esse grupo.

- Auxílio maternidade/paternidade, um lugar na própria Uffs para deixarmos nossos filhos, divulgação de políticas que já existe (pois muitas vezes, ninguém sabe ou é muito mal informado ao procurar informações).

- Poderia aderir o desconto no RU, um auxílio financeiro para o país poderem trabalhar menos e poder ter mais tempo com o filho e tbm mais tempo para estudar.

- [...] Serviços de apoio: Orientação psicológica, apoio à saúde mental e física. Comunidade de apoio: Grupos de pais e mães estudantes para compartilhamento de experiências.

- [...] oferecer apoio psicopedagógico e estimular redes de apoio entre pais e mães estudantes seriam medidas importantes para conciliar a vida acadêmica com as responsabilidades familiares, promovendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

- Poderia ter uma política de apoio à parentalidade para estudantes, que considerasse que os alunos não estão todos na mesma condição, e que normalmente as mães enfrentam mais desafios para conseguir concluir seus estudos uma vez que o trabalho de cuidado recai sobremaneira sobre as mulheres. A política deve considerar ações como flexibilização de prazos, reposição de aulas perdidas, bolsas em todos os níveis e ações de conscientização para docentes que são muito exigentes.

Ainda foram abordadas questões relacionadas aos prazos de entregas de trabalhos, de conclusão dos cursos, a tolerância com relação aos horários de entrada nas aulas. Também, indicam a necessidade de normativas que evitem o prejuízo aos estudantes em função de doença/atestado dos filhos.

- Transporte mais facilitado para a universidade. Regras mais bem estabelecidas nas normas da UFFS quanto aos direitos de reposição de atividades avaliativas ou justificativa de faltas dos acadêmicos que tenham filhos, pois essas decisões ficam à critério do professor de cada CCR”.

- Ser mais maleável quando os filhos estão doentes (febre, virose, catapora, etc) e aceitar o atestado de terceiros ou como acompanhante da criança e conversar com

os professores para serem menos preconceituosos com estudante que são mães ou pais e não achar que pais não podem estudar.

- Talvez ajustes na carga horária, ou prazos pra entrega de atividades, entendendo o lado da faculdade e igualdade entre todos os alunos.

- Além de que as políticas de frequência deveriam ser revistas no sentido de - atestados para crianças, em uma disciplina só esse ano já tive 2 atestados do meu filho, de 1 ano e 8 meses, que só queria ficar comigo, nem com o pai não ficava.

A partir de alguns dos relatos dos estudantes, verifica-se que também existe a necessidade de realizar campanhas de sensibilização. Muitos estudantes relatam sentir-se desconfortáveis e até mesmo constrangidos ao ter que levar os filhos para a universidade.

- Os professores serem mais tolerantes quanto aos horários. Nossa vida não é somente universidade, temos família e trabalho. As minhas saídas mais cedo e meus atrasos nunca prejudicaram meu desempenho, pois tiro notas ótimas.

- Primeira coisa é a coordenação do curso e os professores serem mais humanos. A instituição aceitar atestado de doença quando for filho. Valer os mesmos direitos do professor para o aluno, pois quando filho de professor tem médico, reunião, exame eles faltam e depois repõem aula e não quer nem saber se o aluno pode naquele horário marcado.

- A universidade precisa exigir que os professores compreendam a necessidade das alunas mães ao receberem justificativas, como atestados médicos e outros meios. Percebo que, até o momento, mesmo apresentando atestados, ainda receberam faltas. Já aconteceu, inclusive, de professores não aceitarem justificativas em dias de prova, demonstrando falta de compreensão. Na verdade, parece que muitos professores não se importam com as alunas mães. Precisamos de mais compreensão e respeito, assim como eles também esperam de nós, alunos!

- Ter mais empatia, [...] conversar com os servidores para que eles possam auxiliar mais e entender mais os pais.

3 CONSIDERAÇÕES

O presente relatório apresentou um panorama aprofundado sobre a realidade dos estudantes pais e mães na UFFS. Constituindo-se em um documento estratégico para subsidiar a criação do Programa de Permanência Parental, que integrará a nova versão da Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal da Fronteira Sul. Este programa está previsto na Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e regulamentado pela Lei nº 14.914/2024, com o objetivo de assegurar condições de permanência e conclusão dos estudos para este público específico.

No âmbito da UFFS, foi instituído um Grupo de Trabalho, por meio das Portarias nº 4076/GR/UFFS/2025 e nº 4082/GR/UFFS/2025, responsável pela elaboração do referido programa. Entre suas atribuições, destaca-se o levantamento das demandas e necessidades de estudantes que conciliam a vida acadêmica com a maternidade ou paternidade.

Por fim, destaca-se que os resultados desta segunda edição da pesquisa sobre parentalidade reforçam a sua importância. Ao conhecer as demandas e sugestões dos estudantes, a Instituição pode avançar para tornar-se cada vez mais inclusiva e acolhedora. Nesse sentido, sugere-se a reavaliação da pesquisa periodicamente, para se obter uma avaliação das ações realizadas, acompanhar a sua eficácia e conhecer novas necessidades que possam surgir.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

PERFIL DE ESTUDANTES MÃES E PAIS DA UFFS

Esta pesquisa tem o objetivo de conhecer nosso público de estudantes mães e pais da UFFS, para planejar ações que os atendam em função de sua permanência na UFFS até a conclusão do seu curso.

Serão necessários apenas 15 minutos para respondê-la e você colabora para juntos implementarmos uma Política de Assistência Estudantil que atenda as necessidades dos nossos estudantes!

** Indica uma pergunta obrigatória*

Perfil dos participantes:

1. Você concorda em participar desta pesquisa? *

- Sim
- Não

2. Qual a sua idade? *

- Até 18 anos
- 19 anos a 24 anos
- 25 anos a 30 anos
- 31 anos a 40 anos
- 41 anos a 50 anos
- 51 anos ou mais

3. Com qual gênero você se identifica? *

- Feminino Masculino
- Transexual feminino
- Transexual masculino
- Outro: _____

4. Qual a sua cor ou raça/etnia? *

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena

- Outro: _____

5. Qual o seu estado civil? *

- Solteiro (a)
- Casado (a) ou União Estável
- Separado (a) ou Divorciado (a)
- Viúvo (a)
- Outro: _____

6. Você desenvolve alguma atividade remunerada? *

- Sim
- Não *Pular para a pergunta 8*

Sobre sua atividade remunerada:

7. Quantas horas semanais você dedica à atividade remunerada? *

- 10 horas semanais
- 20 horas semanais
- 30 horas semanais
- 40 horas semanais
- Acima de 40 horas semanais

Sobre sua matrícula na UFFS:

8. Você cursa? *

- Graduação *Pular para a pergunta 11*
- Pós-Graduação
- Outro: _____

9. Qual o seu curso? *

10. Qual o seu *campus* (*Pós-Graduação/Outros*)? *

- Chapecó
- Cerro Largo
- Erechim
- Laranjeiras do Sul
- Passo Fundo
- Realeza

Pular para a pergunta 18

11. Qual o seu *campus* (*Graduação*)? *

- Chapecó *Pular para a pergunta 12*

- Cerro Largo
- Erechim
- Laranjeiras do Sul
- Passo Fundo
- Realeza

Pular para a pergunta 13

Pular para a pergunta 14

Pular para a pergunta 15

Pular para a pergunta 16

Pular para a pergunta 17

Matrícula Graduação *campus* Chapecó:

12. Qual o seu curso? *

- Administração
- Agronomia
- Ciência da Computação
- Ciências Econômicas
- Ciências Sociais
- Educação Especial Inclusiva (Segunda Licenciatura)
- Enfermagem
- Engenharia Ambiental e Sanitária
- Filosofia
- Geografia
- História
- Letras: Português e Espanhol
- Matemática
- Medicina
- Pedagogia

Pular para a pergunta 18

Matrícula Graduação *campus* Cerro Largo

13. Qual o seu curso? *

- Administração
- Agronomia
- Ciências Biológicas (Bacharelado)
- Ciências Biológicas (Licenciatura)
- Engenharia Ambiental e Sanitária
- Física
- Letras: Português e Espanhol
- Matemática
- Pedagogia
- Química

Pular para a pergunta 18

Matrícula Graduação *campus* Erechim

14. Qual o seu curso? *

- Agronomia
- Agronomia (Proneira)

- Arquitetura e Urbanismo
- Ciências Biológicas
- Ciências Sociais
- Educação Especial Inclusiva (Segunda Licenciatura)
- Engenharia Ambiental e Sanitária
- Filosofia
- Geografia Bacharelado
- Geografia Licenciatura
- História
- História (Proneira)
- Interdisciplinar em Educação do Campo
- Pedagogia

Pular para a pergunta 18

Matrícula Graduação *campus* Laranjeiras do Sul

15. Qual o seu curso? *

- Administração
- Agronomia
- Ciências Biológicas
- Ciências Econômicas
- Ciências Sociais (Bacharelado)
- Ciências Sociais (Licenciatura)
- Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas
- Educação Especial Inclusiva (Segunda Licenciatura)
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia de Aquicultura
- Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza
- Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias
- Pedagogia

Pular para a pergunta 18

Matrícula Graduação *campus* Passo Fundo

16. Qual o seu curso? *

- Medicina
- Enfermagem

Pular para a pergunta 18

Matrícula Graduação *campus* Realeza

17. Qual o seu curso? *

- Administração Pública
- Ciências Biológicas
- Física
- Letras: Português e Espanhol
- Medicina Veterinária

- Nutrição
- Pedagogia
- Química

Pular para a pergunta 18

Sobre suas aulas:

18. Em que turno frequenta as aulas? *

- Matutino
- Vespertino
- Noturno
- Integral

19. Tem aula aos sábados? *

- Sim
- Não

Grupo familiar e rede de apoio

20. Quantos filhos você tem ou que estão sob sua guarda (inclusive para gestantes): *

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

21. Em relação ao(à/s) filho(a/s), marque a(s) idade(s) de cada um: *

Marque todas que se aplicam.

- Gestante
- De 0 a 11 meses
- De 1 a 4 anos
- De 5 a 11 anos
- De 12 a 17 anos

22. Vive com cônjuge ou companheiro (a)? *

- Sim
- Não

Pular para a pergunta 25

Sobre seu cônjuge/companheiro(a):

23. O cônjuge ou companheiro(a) também é estudante? *

- Sim
- Não

Pular para a pergunta 25

24. O cônjuge ou companheiro(a) é estudante da UFFS? *

- Sim
- Não

Sobre seu(s) filho(s):

25. Com quem você deixa seu(ua/s) filho(a/s) enquanto está em atividades acadêmicas? *

- Com algum familiar (não remunerado) *Pular para a pergunta 30*
- Com empregado ou familiar (remunerado)
- Sozinho(a/s) *Pular para a pergunta 30*
- Creche/escola *Pular para a pergunta 27*
- Outro: _____

Sobre a remuneração paga para o cuidado com o(s) filho(s):

26. Qual o valor da remuneração paga a essa pessoa? *

Pular para a pergunta 30

Sobre a creche/escola:

27. Qual a modalidade da creche/escola: *

- Parcial
- Integral

28. A creche/escola é: *

- Pública *Pular para a pergunta 30*
- Particular

Sobre o pagamento da escola/creche:

29. Qual o valor da mensalidade? (caso pague para mais de um filho, indique o valor total pago)*

- Até R\$ 150,00
- R\$ 151,00 a R\$ 300,00
- R\$ 301,00 a R\$ 500,00
- R\$ 501,00 a R\$ 700,00
- A partir de R\$ 701,00

Sobre o auxílio-creche:

30. Você é beneficiário de auxílio-creche da UFFS: *

- Sim
- Não

Impactos da maternidade/paternidade na vida acadêmica

31. Alguma vez você deixou de comparecer às atividades acadêmicas motivado(a) por não ter com quem deixar seu(ua/s) filho(a/s)?*

- Sim
- Não

32. Já deixou de comparecer às atividades acadêmicas ou atrasou a entrega de atividades motivado(a) por questões de saúde do(a/s) seu(ua/s) filho(a/s)? *

- Sim
- Não

33. Já precisou levar seu(ua/s) filho(a/s) para a universidade? *

- Sim
- Não

Pular para a pergunta 35

Sobre estar na UFFS acompanhado(a) de seu filho:

34. Relate como foi a experiência (receptividade dos colegas e professores e com relação à estrutura da instituição: fraldário, local para amamentação etc.)*

Sua permanência

35. Você já pensou em desistir de seu curso por não ter com quem deixar seu(ua/s) filho a/s) e/ou outras dificuldades relacionadas à maternidade/paternidade? *

- Sim
- Não

36. Relate dificuldades que enfrenta para conciliar seus estudos com os cuidados com seu(ua/s) filho(a/s).*

Sobre o papel da Universidade

37. Na sua opinião, existe alguma ação que a Universidade poderia implementar para colaborar em sua permanência, na condição de pai ou mãe estudante?*

- Sim
- Não

38. Quais?
